ROTEIRO DO 1º CRVZEIRO DE FÉRIAS ÁS COLÓNIAS DE CABO VERDE, GVINÉ, S. TOMÉ E PRINCIPE E ANGOLA, INICIATIVA DO "MVNDO PORTVGVÊS,,

1 9 3 5

ROTEIRO
DO 1.º CRUZEIRO DE FÉRIAS ÀS COLÓNIAS

NOS MESES
DE AGOSTO E DE SETEMBRO DE 1935

I

INICIATIVA DE
«O MUNDO PORTUGUÊS»

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Sociedade Industrial de Tipografia, Lda. - R. Almirante Pessanha, 3 e 5 (ao Carmo-Lisboa

. . . . . .

. . . . . .

que o mar com fim será grego ou romano:
o mar sem fim é português.

Fernando Pessoa — **Mensagem**

PORTUGAL não termina no Algarve; Portugal são tôdas as Colónias. Quando se viaja por mar, ao fim de muitos dias ainda se encontra terra portuguesa. Depois de muito navegar ainda se está em Portugal; ainda é a nossa bandeira que flutua no mastro do navio à entrada nos portos. Nada, portanto, como uma viagem oceânica para mostrar o tamanho dêste grande país aos seus próprios filhos. E os portugueses precisam disso porque entre êles se vulgarizou a idea duma pátria pequena. Até por carinho é costume dizer: «Portugal pequenino». Pois temos que nos habituar a dizer: «o grande Portugal». Mas para isso temos que visitar o Portugal que existe espalhado no Atlântico e em África, para não falar já das terras portuguesas da Ásia e da Oceania.

Foi com êste espírito que se fez a revista «O Mundo Português». Foi com esta idea que «O Mundo Português» tomou a iniciativa de promover um Cruzeiro de Férias às Colónias. O govêrno do Estado Novo, compreendendo perfeitamente o alcance nacionalista dêste empreendimento, deu-lhe o seu apoio e a sua protecção. Os portugueses patriotas, vendo o que nós

queríamos proporcionar-lhes, acorreram a inscrever-se como passageiros ou deram-nos, de qualquer modo, o seu auxílio ou o seu aplauso. Além dos que vão connosco, estão ao nosso lado todos os que têm consciência nacional e o orgulho de ser portugueses. Acompanha-nos em espírito o país inteiro.

E se nesta excursão vamos ver o Portugal de além-mar, levamos também o Portugal continental aos que vivem longe da Metrópole. Constituimos, todos nós, viajantes do Cruzeiro, uma embaixada da terra-mater aos filhos distantes da pátria. Devemos, por isso, ter bem presente no espírito e no coração a imagem dum Portugal grandioso, redimido e confiante no dia de amanhã, dum Portugal novamente enérgico, capaz de conquistar o Futuro, sempre orgulhoso do Passado mas sem a tristeza duma nação saüdosa. Olhemos para o destino do país como para a prôa do navio que nos leva pela rota segura dos que sabem navegar.

REPÚBLICA PORTUGUESA
MINISTÉRIO DAS COLÓNIAS

É de reconhecer a utilidade dos Cruzeiros de Férias, permitindo levar grupos de estudantes e de professores da metrópole a visitar e a conhecer directamente as colónias portuguesas.

Com essas viagens convenientemente orientadas por um critério pedagógico, não só se ministra à mocidade académica uma lição prática de geografia, que ela jàmais esquecerá, mas também no seu ânimo juvenil se cria a consciência da grandeza de Portugal no mundo. E se daqui possìvelmente não resultarem novas vocações para a vida colonial, há-de pelo menos robustecer-se o orgulho e a alegria de ser português, há-de fazer-se boa sementeira de propaganda das coisas belas do nosso ultramar e hão-de estreitar-se os laços morais que serão a mais forte garantia da unidade do Império.

Merece portanto o patrocínio do Govêrno a iniciativa que a revista colonial «O Mundo Português» tomou de promover a realização do 1.º Cruzeiro de Férias. E para isso:

Usando da faculdade conferida pela 2.ª parte do n.º 2.º do artigo 108.º da Constituïção, o Govêrno decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º Fica autorizada a direcção da revista colonial «O Mundo Português», criada pelo decreto n.º 23.482, de 20 de Janeiro de 1934, a promover a realização nos meses de Agosto e Setembro de 1935, do 1.º Cruzeiro de Férias às Colónias Portuguesas.

§ 1.º Êste 1.º Cruzeiro de Férias destinar-se-há às colónias de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe e Angola.

§ 2.º O director da revista colonial «O Mundo Português», será incumbido de dirigir o Cruzeiro.

Art. 2.º O Cruzeiro terá por fins principais dar a conhecer aos estudantes e professores que nele tomarem parte a extensão, a importância e a

riqueza das colónias visitadas e a estreitar as relações culturais e económicas entre a metrópole e o Império Ultramarino.

Art. 3.º O Cruzeiro será realizado com a colaboração das autoridades das colónias, e especialmente dos seus serviços de ensino e dos liceus e escolas nelas estabelecidos, de modo a facilitar o mais amplo conhecimento de cada colónia visitada e a estabelecer um intercâmbio escolar que complete os objectivos pedagógicos do Cruzeiro.

Art. 4.º O programa geral da viagem e o plano da sua missão pedagógica serão elaborados pelo director do Cruzeiro e submetidos à aprovação do Ministro das Colónias.

§ único. O director do Cruzeiro confiará a um professor universitário que o Ministro das Colónias designar a direcção da parte educativa e cultural da viagem.

Art. 5.º Para fazer face às despesas de organização do Cruzeiro que não puderem ser custeadas pelas suas receitas próprias concederá o Govêrno um subsídio de 150$000$, que será entregue, mediante simples requisição e com dispensa de quaisquer formalidades legais, pela repartição competente ao director do Cruzeiro.

§ único. Para os fins designados neste artigo fica o Govêrno autorizado, mediante o cumprimento das formalidades legais, a abrir a favor do Ministério das Colónias um crédito especial da quantia de 150$000$.

Art. 6.º De tôdas as despesas efectuadas e de tôdas as receitas cobradas, provenientes de passagens, do produto líquido das licenças para exposição de produtos a bordo, subsídios de quaisquer entidades e outras que o director do Cruzeiro obtenha para o custeio geral da viagem, serão pelo mesmo director prestadas contas documentadas à 9.ª Repartição da Direcção Geral da Contabilidade Pública, que as remeterá ao Tribunal de Contas para os devidos efeitos.

§ 1.º O saldo positivo que se apurar, depois de liquidados todos os encargos da viagem, será entregue no Banco de Portugal, como caixa geral do Tesouro, em conta de receita própria do orçamento da metrópole, até à importância do subsídio por esta concedido e a que se refere o artigo 5.º

§ 2.º Qualquer saldo excedente, se o houver, será consignado no orçamento da Agência Geral das Colónias como receita da revista «O Mundo Português» e destinado a custear quaisquer publicações de conferências, palestras e prelecções realizadas durante o Cruzeiro e outras publicações que dêle resultem.

Art. 7.º Pelo presente decreto fica o Ministro das Colónias autorizado a estabelecer, por simples portaria, as retribuïções ao pessoal que por êle fôr julgado indispensàvelmente necessário para a realização dêste Cruzeiro.

§ único. O referido pessoal prestará êsses serviços em comissão de quaisquer funções que esteja desempenhando, sem perda dos seus vencimentos próprios, que serão acumuláveis com as remunerações a que êste artigo se refere e que por portaria lhe sejam atribuídas.

Publique-se e cumpra-se como nêle se contém.

Para ser publicado nos «Boletins Oficiais» das colónias de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe e Angola.

Paços do Govêrno da República, 28 de Junho de 1935. — ANTÓNIO ÓSCAR DE FRAGOSO CARMONA — *António de Oliveira Salazar — Henrique Linhares de Lima — Manuel Rodrigues Júnior — Abílio Augusto Valdez de Passos e Sousa — Aníbal de Mesquita Guimarães — Armindo Rodrigues Monteiro — Duarte Pacheco — José Silvestre Ferreira Bossa — Eusébio Tamagnini de Matos Encarnação — Sebastião Garcia Ramires — Rafael da Silva Neves Duque.*

Itinerário da Viagem

Portos	Chegada			Partida		
	Mês	Dia	Hora	Mês	Dia	Hora
Lisboa	—	—	—	Agosto	10	13
S. Vicente (1)	Agosto	15	17	»	15	20
Praia (2)	»	16	09	»	16	19
Bissau (3)	»	18	11	»	19	06
Bolama (4)	»	19	09	»	19	12
Príncipe	»	24	22	»	25	01
S. Tomé (5)	»	25	08	»	25	18
Cabinda	»	27	09	»	27	13
Sazaire	»	27	17	»	27	20
Luanda (6)	»	28	12	Setembro	1	19
Porto Amboim(7)	Setembro	2	06	»	2	18
Novo Redondo	»	2	21	»	3	01
Lobito (8)	»	3	07	»	6	16
Mossâmedes(9)	»	7	09	»	9	22
Luanda	»	11	06	»	12	00
Cabinda	»	12	16	»	12	20
S. Tomé	»	14	11	»	14	23
Príncipe (10)	»	15	06	»	15	22
Funchal (11)	»	25	16	»	26	19
Lisboa	»	28	13	—	—	—

(1) Passeio pela cidade.
(2) Durante a estadia neste porto haverá uma visita ao interior da ilha de Santiago.
(3) Passeio pela cidade.
(4) Idem.
(5) Em S. Tomé visitar-se-ão as roças «Água Izé», «Monte Café» e «Rio do Ouro».
(5) Durante os cinco dias de demora haverá uma excursão à «Tentativa» e aos rápidos das Mabubas, e uma viagem, de comboio, a Dalo Tando (visitas à granja S. Luiz e a algumas fazendas).
(7) Visita às fazendas da Companhia Agrícola de Angola.
(8) Viagem, de comboio, à Ganda e ao Huambo, e, no regresso, a Benguela e ao «Cassequel», incluindo visitas às «colónias», durante quatro dias.
(9) Viagem de comboio, ao Lubango e à Huila (Estação Zootécnica e Missão), durante três dias.
(10) Desembarque na ilha e visita ás roças.
(11) Visita à cidade e passeios facultativos através da ilha.

1º cruzeiro de férias às colónias
S. Vicente de Cado Verde
Praia
Bissau
Bolama
Iniciativa de «o mundo português»

Lisboa
Portugal
Sagres
Ceuta
Bojador
Arzila
Deserto do Sahara
Guine
S. Jorge da Mina
Benim
Principe
S. Tomé
Rio Zaire
Cabinda
Loanda
P.ª Amboim
N.ª Redondo
Lobito
Mossamedes
Angola
Africa
Tropico de Cancer
Equador
30º
20º
10º
0º
10º
dante

CAPITÃO AMADEU GOMES DE FIGUEIREDO

Governador de Cabo Verde

CABO VERDE

Terra pobre de riquezas materiais mas riquíssima de valores humanos, sacrificada pela seca mas habitada por gente dócil e tenaz, honesta, trabalhadora e com raros dotes artísticos. Região de inesgotável e característico folclore, onde existe uma poesia, uma música e uma dansa. A sua posição em meio do Atlântico, na rota dos navios que demandam a costa de África e a América do Sul, dá-lhe grande valor. Quando a estiagem não a persegue, o seu solo produz esplêndido café, óptimas laranjas, cana de açúcar, milho, etc. É grande a sua riqueza piscatória, e os seus homens, afeitos ao mar, são magníficos marinheiros.

GUINÉ

Kaleidoscópio em que se vê uma imensa variedade de raças africanas, e por isso mesmo se admira o génio político dos portugueses no govêrno das colónias. Os usos e costumes dos diferentes povos que habitam a Guiné constituem um dos mais curiosos e instrutivos capítulos da geografia humana. Território fecundo, de grande riqueza agrícola, essa colónia, mostra-nos, em Bissau, o que é um centro comercial africano de grande actividade a-pesar-da crise mundial. Nessa cidade e na capital, Bolama, os excursionistas poderão vêr alguns trabalhos de arte indígena, principalmente esculturas, em que os naturais da colónia mostram um talento expontâneo mas revelador dum certo grau de civilização.

MAJOR LUIZ ANTÓNIO DE CARVALHO VIEGAS

Governador da Guiné

CAPITÃO RICARDO VAZ MONTEIRO

Governador de S. Tomé e Príncipe

S. TOMÉ

Modêlo de colónias de exploração, pequena Java, orgulho dos portugueses que nessa ilha mostraram as suas qualidades de homens práticos. Terra magnífica para a cultura do cacau e do café, e terra maravilhosa pela beleza da païsagem equatorial, mais bela ainda no Príncipe. As roças de S. Tomé são a prova esplêndida de que o homem molda a terra com as suas mãos, regrando a natureza. A simetria duma plantação de cafeeiros é uma lição de ordem e um triunfo do espírito sôbre a matéria. Nessas roças se vê ainda a humanidade da colonização portuguesa na maneira como são tratados os serviçais.

ANGOLA

Colónia imensa, que é só por si um império. Nessa vastíssima região Portugal está criando um novo Brasil, a-pesar-de tôdas as dificuldades desta hora do Mundo. Cabinda ensina que fomos nós os primeiros que chegámos ao reino do Congo. A foz do Zaire é um dos padrões da nossa ânsia de descobrir. Luanda mostra que soubemos defender da avidez estranha as nossas conquistas. As fazendas do Amboim, o pôrto do Lobito, os planaltos de Benguela e da Huíla são a prova de que continuamos a obra do passado, muito fazendo no presente e mais preparando ainda para o futuro. Tudo Angola produz ou é capaz de produzir: o café, as oleaginosas, as fibras, os cereais. É grande a sua riqueza animal e enormes as possibilidades de a desenvolver. O seu sub-solo é riquíssimo; o potencial humano das populações indígenas uma reserva de valor incalculável. Regiões há, como as dos planaltos ou a de Mossamedes, em que o homem branco, o europeu, vive como na Europa quanto ao clima. O esfôrço constante e prolongado do nosso país acabará por implantar completamente nessas regiões a própria civilização europeia.

CORONEL ANTÓNIO LOPES MATEUS

Governador Geral de Angola

REGULAMENTO DO CRUZEIRO

1) O 1.º Cruzeiro de Férias às Colónias visitará as colónias portuguesas do Ocidente: Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe e Angola com o seguinte itinerário: Lisboa, São Vicente de Cabo Verde, Cidade da Praia, Bissau, Bolama, Ilha do Príncipe, São Tomé, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Pôrto Amboim, Lobito, Mossâmedes, Luanda, Cabinda, São Tomé, Príncipe, Funchal e Lisboa.
2) Os seus fins principais são: dar a conhecer aos estudantes e professores, nele inscritos, a extensão, a importância e a riqueza das colónias visitadas e a estreitar as relações culturais e económicas entre a Metrópole e o Império Ultramarino.
3) É director do Cruzeiro nos termos do Dec. 25555 de 28 de Junho de 1935 o director da revista de cultura e propaganda, de arte e literatura coloniais «O Mundo Português».
4) Fazendo parte do Cruzeiro, seguirá uma missão pedagógica, cuja direcção ficará a cargo dum professor universitário, que traçará, de acôrdo com o director do Cruzeiro, o programa educativo e cultural da viagem, agregando a si as pessoas, inscritas no Cruzeiro, que julgar conveniente.
5) A inscrição, como excursionistas, é facultada:
   a) a estudantes de todos os graus de ensino, maiores de 17 anos;
   b) a estudantes de todos os graus de ensino, menores de 17 anos, desde que se façam acompanhar por pessoas de família ou outras que se inscrevam no Cruzeiro;
   c) a professores de todos os graus de ensino;
   d) a pessoas das famílias dos professores e dos estudantes;

e) a tôdas as pessoas que o director do Cruzeiro julgar convenientes.

6) Para a execução do programa do Cruzeiro são criadas as seguintes secções de serviços:

1.ª Secção — Secretaria, Contabilidade e Biblioteca.
2.ª » — Informações e reclamações. Embarques e desembarques. Viagens ao interior das colónias.
3.ª » — Saúde.
4.ª » — Festas e recepções.
5.ª » — Imprensa.
6.ª » — Exposição a bordo.
7.ª » — Filmagem e fotografia.

7) Cada uma das secções de que trata o número anterior terá o seu regulamento privativo e as suas chefias serão confiadas pelo director do Cruzeiro a pessoas escolhidas entre os excursionistas.

8) São direitos dos excursionistas:

a) Tomar parte em tôdas as recepções, festas, visitas, excursões, etc., etc., que constituem o programa do Cruzeiro;
b) Livre circulação a bordo e tôdas as regalias de passageiros de 1.ª classe, independentemente da categoria da classe em que se inscreverem;
c) apresentar as reclamações que julguem convenientes à secção respectiva;
d) pedir à mesma secção tôdas as informações de que necessitem;
e) a nova escolha, quando possível, dos companheiros:
de cabine
de mesa
de automóveis, nas visitas ao interior
de compartimentos, nos Caminhos de Ferro;
f) a leitura dos livros da Biblioteca Colonial do Cruzeiro;
g) a assistência dos médicos do serviço de saúde do Cruzeiro, durante as visitas ao interior;

9) São deveres dos excursionistas:

a) o uso do distintivo do Cruzeiro, para identificação rápida durante os desembarques e excursões;
b) a observância do regulamento do Cruzeiro e, bem assim, a dos regulamentos privativos de cada secção ou suas instruções e indicações;
c) o cumprimento rigoroso de todos os horários que lhe forem fixados:

d) o cumprimento, para os que tenham a profissão de estudante, dos horários de trabalhos pedagógicos que lhes forem fixados pelo director da missão pedagógica;

e) absterem-se, por completo, de discussões de carácter político;

f) terem sempre em atenção que a visita do Cruzeiro às colónias não deve ser maculada por nenhum acto que possa deminuir o seu patriótico significado;

g) não se dirigirem, nos diversos assuntos a tratar, senão às pessoas expressamente encarregadas de os atenderem, e que oportunamente lhes serão indicadas;

h) aceitarem, sem reclamações, as marcações dos lugares de cabine, de beliche, de mesa e de todos os transportes que lhes forem designados.

§ único — Exceptuam-se, na parte respeitante às marcações de lugares de cabine e beliche, as pessoas que as tenham feito no acto de inscrição;

i) a observância rigorosa do regulamento de bordo, na parte que diz respeito a passageiros;

j) não se dirigirem aos oficiais de bordo para fazer reclamações nem pedir informações sôbre assuntos que digam respeito ao serviço de bordo, mas, sim, à secção de informações e reclamações que por sua vez, as transmitirá às entidades competentes.

10) A falta de cumprimento do estatuído neste regulamento motivará as as sanções que uma comissão nomeada e presidida pelo director do Cruzeiro, julgar convenientes.

11) As faltas aos diferentes horários do Cruzeiro, e conseqüentemente, os prejuízos que possam advir para as pessoas que não cumpram êsses horários, são de sua inteira responsabilidade.

12) Se, por motivos de fôrça maior, tiver de ser alterado o programa do Cruzeiro, a Direcção não se obriga a atender reclamações.

13) Nas excursões ao interior, os senhores excursionistas aceitarão, sem reclamações, as condições de viagem que lhes forem dadas, que serão sempre as melhores dentro dos recursos do momento.

DIRECÇÃO DO CRUZEIRO

Director do Cruzeiro: Dr. Augusto Cunha

SECRETARIA

Secretário: Florêncio Júlio Santos Pires
Dactilógrafa: Carolina Marques
Encarregada da Biblioteca: Alice de Brito Aparício

DIRECÇÃO CULTURAL

Director: Dr. Marcelo Caetano
Adjuntos: Dr. Norberto Cardigos dos Reis
Licenciado Orlando da Cunha Ribeiro

ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

Capelão do navio: O comissionado de S. E. o Sr. Cardeal Patriarca
Rev.do Augusto de Campos Neves

SECÇÕES DO CRUZEIRO

SERVIÇOS DE DESEMBARQUE E VISITAS AO INTERIOR

Director: D. José de Almeida Correia de Sá (Marquês do Lavradio)

SERVIVOS DE INFORMAÇÕES E RECLAMAÇÕES

Director: Tenente Mário Ferreira Marques

SERVIÇOS DE SAÚDE

Director: Dr. Mário Damas Mora

SERVIÇOS DE FILMAGEM E FOTOGRAFIA

Director: Manuel Alves de San Payo

SERVIÇOS DE EXPOSIÇÃO E MOSTRUÁRIO

Encarregado: Ladislau Soares Marante

SECÇÃO OFICIAL DA EXPOSIÇAO

Encarregado: João Berneaud

●

GABINETE DA IMPRENSA

José Osório de Oliveira (delegado do «Diário de Notícias»)
Dr. Mário Beirão (delegado de «O Século»)
Hugo Rocha (delegado de «O Comércio do Pôrto»)
Jorge Simões (delegado do «Diário da Manhã» e de «A Voz»)
Artur Augusto (director do «Momento»)
Dante da Silva Ramos (coladorador artístico)

PLANO CULTURAL DO CRUZEIRO

A) PARA ESTUDANTES

1.º

Durante o Cruzeiro realizar-se-há um Curso de Férias especialmente destinado aos estudantes que dêle fazem parte. A freqüência do Curso depende de inscrição voluntária e gratuita.

2.º

As matérias a versar no Curso de Férias serão principalmente as seguintes:

I — Noções sumárias de Geografia do Continente Africano.
  1 — O solo.
  2 — Clima e vegetação.
  3 — As raças humanas e o modo de vida dos habitantes.

II — O descobrimento da África Ocidental.
  1 — Causas dos descobrimentos dos portugueses.
  2 — Preparação e realização científica dos descobrimentos.

3 — O descobrimento da Guiné.
4 — O descobrimento de Cabo Verde.
5 — O descobrimento de de S. Tomé e do Príncipe.
6 — O descobrimento de Angola.

III — História das Colónias da África Ocidental.
1 — História de Cabo Verde.
2 — História da Guiné.
3 — História de S. Tomé e Príncipe.
4 — História de Angola.

IV — O Mar.
1 — Aspectos geográficos e económicos do Mar.
2 — As Comunicações e os Transportes Marítimos.
3 — Os navios da era dos descobrimentos.
4 — Arte de Navegar. Noções de Cosmografia aplicado à navegação. Os instrumentos náuticos.
5 — Arte de navegar dos portugueses dos descobrimentos.

V — Noções sumárias da Ciência da Colonização.

VI — Noções sumárias da Administração Colonial Portuguesa.

3.º

Convém que os estudantes inscritos no Curso de Férias tomem, em tôdas as excursões por terra, apontamentos para registo das suas observações e impressões e futura elaboração de um relatório da viagem. Os professores do Curso de Férias farão o exame crítico dessas notas, a-fim-de as corrigir e completar.

4.º

Todos os trabalhos do Curso de Férias serão realizados segundo as oportunidades oferecidas pela viagem, de modo que nenhum ensinamento se ministre sem que corresponda a uma curiosidade natural do espírito dos estudantes.

5.º

As lições do Curso de Férias revestirão uma feição simples e quando possível, prática, evitando-se que constituam a repetição do ensino do ano escolar e procurando, ao contrário, que sirvam para aquisição de conhecimentos novos ou aplicação dos já adquiridos.

6.º

Cada lição durará uma hora, dividida por via de regra em três partes:

— o primeiro quarto de hora será consagrado a uma leitura dos «Lusíadas», acompanhada de um ligeiro comentário; escolher-se-há o passo mais adequado à posição do navio no dia da lição;

— a meia hora seguinte é preenchida por uma palestra sôbre matéria do programa a que se refere o n.º 2.º, ou pelo exame crítico dos apontamentos dos estudantes;

— o quarto de hora final é reservado para quaisquer trocas de impressões com os estudantes, conselhos, advertências ou comunicações da Direcção do Cruzeiro.

7.º

Os professores inscritos no Cruzeiro não perderão qualquer oportunidade para, fora do tempo das lições, explicar ou fazer notar os fenómenos naturais que se produzam ou quaisquer outros factos e coisas dignas de observação.

8.º

Na viagem de retôrno os trabalhos do Curso de Férias consistirão em palestras dos estudantes sôbre os diversos aspectos das colónias visitadas e preparação de monografias.

Realizar-se-há um concurso de monografias, dividido em classes correspondentes aos diversos graus de ensino. As melhores monografias de cada

classe serão atribuídos prémios cuja relação completa se publicará no jornal de bordo.

9.º

A-fim-de melhor e mais eficazmente se conduzirem as excursões em terra, os estudantes do Cruzeiro serão agrupados em grupos de cinco. O grupo será constituído de preferência por alunos do mesmo estabelecimento ou do mesmo grau de ensino e da mesma classe, confiando-se a sua chefia a um estudante do ensino superior que fica responsável por êle perante a direcção pedagógica do Cruzeiro. Cada três grupos constituem uma secção orientada pedagògicamente por um professor delegado da Direcção do Cruzeiro.

10.º

Os estudantes não esquecerão, em nenhuma emergência, que junto dos colonos portugueses do Ultramar representam a Pátria de hoje e suas energias de àmanhã. Importa que pela dignidade e aprumo da conduta, elevação de atitudes e nobreza de maneiras, deixem por onde passarem as mais gratas recordações e as mais claras esperanças.

B) PARA OS RESTANTES PASSAGEIROS

11.º

Para os inscritos noutras qualidades, que não na de estudante, é facultativa a assistência ao Curso de Férias, desde que obtenham autorização do Director cultural e pedagógico do Cruzeiro.

12.º

Todos os dias de viagem por mar se celebrarão antes do jantar pequenas sessões da duração máxima de uma hora, destinadas especialmente aos não-estudantes, e consagradas a palestras dos viajantes que

sejam convidados pela Direcção cultural para êsse fim. As palestras versarão de preferência sôbre temas coloniais (história, memórias de colonos, caça, memórias de navegação, figuras da colonização portuguesa e estrangeira, literatura colonial, etc.). Os assuntos destas palestras serão diàriamente anunciados no *placard* de bordo.

C) DIRECÇÃO CULTURAL E PEDAGÓGICA

13.º

A Direcção cultural e pedagógica está a cargo do Professor-Director e de dois adjuntos, professores de ensino secundário, por êle designados.

CRUZEIRO

LISTA DE PASSAGEIROS

PROFESSORES

Adelino Moreira Ramos.
Fernando Andrade Pires de Lima.
Fernando Emídio da Silva.
Fernando José Rijo Rosado de Oliveira.
Giuseppe Valentini.
Hipólito Raposo.
Joana Amália Rato.
Joaquim Boavida Canada.
Joaquim Castelo.
Joaquim Correia de Figueiredo.
José Cardoso Moniz.
José Diogo Luiz Terry.
José Domingos Vivo.
Ludovina de Jesus Rodrigues Vultos.
Manuel Caetano Vieira.
Manuel Francisco Metelo de Figueiredo.
Manuel Gomes dos Santos.
Marcelo Caetano.
Martinho Rebêlo.

ESTUDANTES

Alberto de Serpa Fernão Rebêlo.
Alexandre José de Sousa.
Alexandrino Mendes de Almeida.
Alfredo Correia Nobre.

Alice Guilhermina de Menezes.
António Emídio Veiga de Abreu Freire.
António Martins de Melo.
António de Matos Zagalo.
António de Serpa Fernão Rebêlo.
Artur da Silva Brito.
Augusto Vasco Pinto de Magalhães.
Cirilo Simplício Damião.
Domingos do Carmo de Jesus Pinto Coelho.
Hermínio Lopes de Freitas.
Ernesto Américo Duque.
Fernando António Batalha.
Fernando de Fontes Pereira de Melo.
Fernando Vasco Amaral Ludovice.
Francisco Mimoso Flores.
Frederico Eduardo Rosa Santos.
Geraldo Rodrigues Brederode.
Hermínio Lopes de Freitas.
João Alegria Martins.
João Arnaldo Lobo Vilela.
João Avelino da Rocha Cunha Serra.
João Canavarro Nolasco da Silva.
João Diniz Fragoso.
João Fialho.
João Luiz Soares.
João Tierno.
Joaquim Pereira da Fonseca.
Jorge Brotas Cardoso.
José Alexandre Meireles Duque.
José Amaral Tavares de Carvalho.
José Bernardino Blanc de Portugal.
José Côrte-Real da Silva Pimenta.
José Cunha e Costa.
José de Lemos Viana.
José Manuel Carvagal Telles da Sylva.
José Miguel Simões Raposo.
José Pereira Machado.
José Rebelo Vaz Pinto.
Laura Maria de Sousa Oliveira.

Leah Aida Azancort de Menezes.
Luiz Guimarães Lobato.
Luiz Perestrello Pinto de Sousa Coutinho.
Manuel António Vidigal.
Manuel Costa Lopes.
Manuel Emídio da Silva.
Manuel Ferreira da Silva.
Manuel Fuschini Magalhães Vilasboas.
Manuel Máximo de Castro Nery.
Manuel Palma Leal.
Maria Helena Tavares Ferro da Cunha.
Maria Manuela Barbosa Mendes.
Mário Amaral Tavares de Carvalho.
Mário de L. Humberto Nolasco da Silva.
Mário Santos.
Maximino da C. S. M. de Morais Correia.
Miguel António Emauz Leite Ribeiro.
Orlanda da Cunha Ribeiro.
Orlando Alves Monteiro.
Pedro Henrique Tavares Ferro da Cunha.
Pedro Moutinho.
Ruy Cinalty Vaz Monteiro Gomes.
Salomão Correia da Silva.
Serafim Francisco Pereira de Oliveira.
Silvino Silvério Marques.
Vergílio Ribeiro Reis.

PESSOAS DE FAMÍLIA

Adelino Mesquita.
Afonso da Fonseca.
Afonso Júlio Cerqueira.
Albino Cabral Pessoa.
Alfredo Correia Nobre.
Alice de Brito Aparício.
Alice Pereira Marques.
Américo de Sousa Soares Estevão.
André Pereira de Carvalho e Moura.

Anibal Mário Fernandes.
António da Câmara Rodrigues de Freitas.
António Joaquim Veiguinha Júnior.
Armando de Serpa Ferrão Rebêlo.
Augusto Henrique Roberto da Cunha.
Beatriz Mesquita.
Carolina Marques.
Celeste Resende de Oliveira.
Cristina M. A. Santos Fernandes.
Dante da Silva Ramos.
Eduardo Alberto Pereira.
Eduardo Nascimento.
Emília Augusta Magalhães de Campos.
Estevam Amarante.
Eugénia Penha Garcia.
Eurico Lima de Magalhães.
Fausto Saavedra y Collado (Marquês de Viana).
Fernanda Fialho.
Fernando António de Oliveira.
Fernando Pardo Manuel de Vilhena y Egaña (Marquês de Valdesevilha)
Florêncio Júlio Santos Pires.
Francisco Lobo de Seabra.
Gastão Horta e Costa.
Gaston Klein.
Heitor G. de Morais Correia.
Hortência Luiza da Silva Castanheira Klein.
Hugo Amilcar de Freitas Rocha.
Jayme Diez de Rivera y Figueirôa (Marquês de Orelhana).
João Bernaud.
João Emauz Leite Ribeiro.
João Namorado de Aguiar.
Joaquim Fialho.
Joaquim Ladislau Soares Marante.
Joaquim Lopes Pereira Moutinho.
Jorge Simões.
José d'Almeida Correia de Sá (Marquês do Lavradio).
José Francisco Lopes.
José Lopes de Carrizosa y Martel (Marques del Merito)
José Manuel Nogueira de Melo e Faro.

José Osório de Oliveira.
José Rodrigues Valdez Penalva (Conde de Penalva d'Alva)
José de Vilhena de Almeida e Vasconcelos.
Julieta Horta Pereira Damas Mora.
Leocádio Alexandre Travassos d'Arnedo.
Litícia da Veiga Lopes.
Luiz Marques de Miranda.
Manuel Alves San Payo.
Manuel António dos Vultos.
Manuel Frederico da Costa.
Manuel Ribeiro.
Manuel Simões Barreiros.
Maria d'Aguiar.
Maria Alice da C. S. M. Correia.
Maria Antónia Vieira Monteiro.
Maria da Conceição Graça Van Zeller.
Maria Delfina de Menezes Ferreira Tovar Faro.
Maria Emília Barradas Nunes Marques.
Maria da Graça Trigoso Sequeira.
Maria Isabel de Freitas.
Maria Isabel de Lima.
Maria J. C. S. M. de Morais Correia.
Maria José Fialho.
Maria José Guerreiro Teles Rato.
Maria Leal Soares.
Maria de Lourdes Teixeira.
Maria Luiza H. de Lencastre (Marquesa de Ficalho).
Maria Melo.
Maria da Piedade Penalva de Almeida e Vasconcelos.
Marino de Freitas.
Mário de Assis Lopes Vieira.
Mário Beirão.
Mário Damas Mora.
Mário Monteiro.
Mário Humberto Ferreira Marques.
Otília Borges Ferreira.
Paulo António Ferreira.
Raúl Monteiro Simões Dias.
Rogério Pereira Marques.

Ruy de Brito e Cunha.
Teófilo César.
Umbelina Tavares Ferro da Cunha.
Vasco Barreto de Carvalho.
Walter da Costa Ribeiro Muller.
Zillo Alves da Silva.

EXPOSITORES

Armando Leão e Silva.
Ernesto Pedroso.
François Reynaud.
Joaquim da Silva Pereira.
John Mac Donald Cohin.
José Mantua.
Manuel Cardoso Pereira.
Mário Águia de Pina.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
DA COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

PRESIDENTE:

Ex.mo Sr. Comandante António Santos Fernandes

VOGAIS:

Ex.mo Sr. Comandante Francisco da Silva Júnior
Ex.mo Sr. Comandante Alberto Harberts

OFICIAIS DO VAPOR «MOÇAMBIQUE» NA VIAGEM N.º 426 / EM 10-8-1935

CONVÉS:

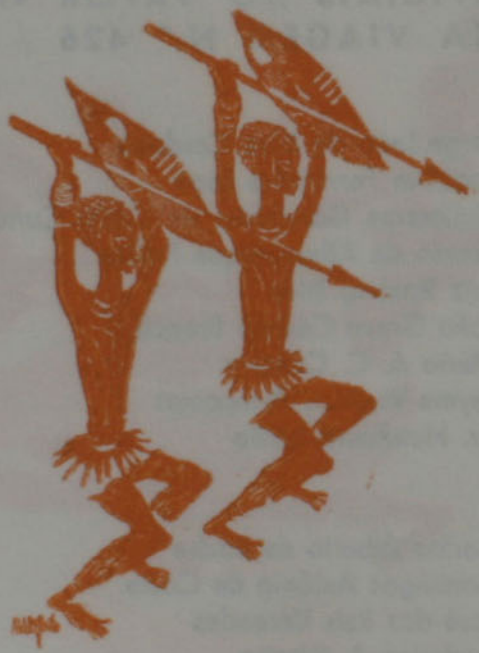
Jorge Leão da Silva Cardoso	Comandante
Joaquim Fernandes Serra	Imediato
Guilherme Gonçalves da Costa Curto	2.º Piloto
Renato de Albuquerque Freiria	3.º »
Luiz Rosário Silva	3.º »
João Grave Castelo Branco	Praticante
Mário A. C. Campos	1.º Telegrafista
Jayme Viveiros Betencourt	2.º »
Dr. Humberto Leitão	Médico

MÁQUINA:

Carlos Alberto da Rocha	1.º Maquinista
Domingos António da Costa	2.º »
José dos Reis Varandas	3.º »
Frederico A. Ribeiro	3.º »
Rodrigo A. Simões	4.º »
José Tavares Bico	5.º »
Agostinho Ferreira Móra	6.º »
Feliciano F. dos Santos	7.º »

CAMARAS:

Artur Razoilo do Sacramento	1.º Comissário
José Gonzaga Pereira	2.º »



AOS SRS. EXCURSIONISTAS
INDICAÇÕES ÚTEIS

A Direcção do Cruzeiro começa por lembrar mais uma vez, a todos os srs. excursionistas, que não há qualquer distinção de classes, quer a bordo, quer nos diferentes transportes para as visitas ao interior,

Informa:

1.° — *Que à mesa não é necessário o uso de smocking. O trajo de cerimónia é apenas para as festas oficiais.*

2.° — *Que os srs. excursionistas podem levar as malas que julguem necessárias, devendo, porém, a de cabine ter pequenas dimensões para facilidade de arrumação e transporte durante os períodos de de desembarque. As malas de dimensões superiores serão guardadas na casa da bagagem, que pode ser aberta todos os dias e a qualquer hora.*

3.° — *Que a bordo há lavandaria cuja utilização é de conta dos srs. excursionistas.*

4.° — *Que é permitido a cada excursionista levar uma cadeira de viagem. Porém, a Companhia tem a bordo cadeiras para alugar a escudos 15$00, por tôda a viagem.*

5.° — *Que na visita à Madeira, os percursos na ilha não estão incluídos no preço da viagem, tendo porêm, a Direcção do Cruzeiro, de acôrdo com o respectivo Governador Civil, conseguido grandes reduções e facilidades para todos os srs. excursionistas.*

6.° — *Que, junto das Direcções das Companhias dos Caminhos de Ferro do Continente, também a Direcção do Cruzeiro está tratando de conseguir reduções e outras facilidades para os srs. excursionistas que, não sendo de Lisboa, têm de vir embarcar a êste pôrto.*

7.° — *Que a exposição de produtos a bordo do vapor «Moçambique», será solenemente inaugurada nas vésperas da partida, em dia a fixar, com a assistência de diversas entidades oficiais e particulares. Servirá de convite para a assistência dos srs. excursionistas a essa sessão inaugural, o respectivo bilhete de passagem.*

Aconselha:

1.° — *O uso de fatos leves, de preferência claros.*
2.° — *Cantis para água, durante as visitas ao interior.*
3.° — *Para as visitas aos planaltos de Angola, onde por vezes a temperatura é baixa: mantas de viagem e outros abafos.*
4.° — *Como medida de higiene individual, o uso de: sais de frutos; o quinino ou, de preferência, a quino-filina — tomada à razão de dois comprimidos por dia, um a cada refeição.*
5.° — *A evitar a exposição prolongada aos raios do sol e ao relento (cacimba) durante a noite.*
6.° — *A evitar o uso imoderado de bebidas alcoólicas.*

BIBLIOTECA

CATÁLOGO

Acácio Casimiro S. S. — **O B João de Brito** da Companhia de Jesus, **Mártir** no Maduré — 1647-1693.

Albuquerque Felner (Alfredo de) — **Angola** (História Colonial dos Portugueses).

Almeida Matos (José d') — **O Congo Português e as suas Riquezas**

Andrade (P.) — **O que são as Missões** Breve catecismo Missionário.

António José de Sousa Barroso (Padre) — **O Congo.**

Ayala Monteiro (Guilherme de) — **Conquista do Sertão.**

Bensaúde (Joaquim) — **Lacunes et Surprises de l' Histoire des Decouvertes Maritimes** (1.ª Partie).

Bispo de Angola e Congo (João) — **Visitas Pastorais em 1910.**

Bispo de Angola e Congo (João) — **Relatório sôbre as Missões Diocesanas.**

Bispo do Pôrto (A. A.) — **Portugal Missionário** (Missões religiosas dos padres seculares portugueses).

Camões (Luiz de) — **Os Lusíadas.**

Cardoso (Pedro) — **Folclore Caboverdeano.**

Carlos Selvagem — **Portugal Militar** (Compêndio de História Militar e Naval de Portugal).

Casimiro (Augusto) — **Livro dos Cavaleiros.**

Casimiro (Augusto) — **Nova Largada** (Romance).

Caetano Bernardi (Dr.) — **No País dos Apaches** (Romance).

Celestino Soares (Joaquim Pedro) — **Folhetins Marítimos,** (Quadros Navais ou colecção dos Folhetins Marítimos do Patriota, seguidos de uma Epopeia Naval Portuguesa).

Damas Mora (Mário) — **As Casas do Povo** (No Estado Corporativo).

Daye (Pierre) — **Congo et Angola.**

Fernanda de Castro — **O Veneno do Sol,** (Romance) (2.ª Edição).

Francisco Aragão (Major) — **Tropas Negras,** (As fôrças ultramarinas na Defesa Nacional).

Galvão (Henrique) — **As Feiras de Amostras Coloniais** (Relatório).
Galvão (Henrique) — **Huila** (Relatório do Govêrno).
Galvão (Henrique) — **História do Nosso Tempo** (Acção e Obra de João de Almeida (1904-1910).
Galvão (Henrique) — **Em Terra de Pretos,** (Crónicas de Angola).
Galvão (Henrique) — **O Vélo de Oiro,** (Romance).
Galvão (Henrique) — **Revolução,** (Comédia dramática em 3 actos).
Julião Quintinha — **África Misteriosa,** (Crónicas).
José de Almeida Correia de Sá, Marquez do Lavradio — **A Abolição da escravatura e a ocupação do Ambriz.**
Leão Pimentel (A.) — **Manual do Colono,** (Noções de Higiene Colonial).
Lima, (Lopes de) — **Ensaio sôbre a Estatística das Possessões Portuguesas.**
Lima Vidal (D. João Evangelista de) — **Por Terras d'Angola.**
Luciano Cordeiro — **A Questão do Zaire.**
Matos e Silva (João de) — **Região de Cabinda,** (Congresso Colonial Nacional (Estudo).
Mousinho de Albuquerque (J.) — **Moçambique,** (1896-1898).
Nascimento (Pereira do) — **Missão de Colonização no Planalto de Benguela.**
Oliveira Martins (J. P.) — **O Brasil e as Colónias Portuguesas.**
Osório de Oliveira — **Psicologia de Portugal e outros ensaios.**
Pacheco (António) — **Paludismo Pernicioso.**
Paiva Couceiro (Henrique de) — **Angola,** (Dois anos de Govêrno. Junho de 1907 — Junho de 1909).
Pires Avelanoso (A. J.) — **Anuário Colonial,** (de 1927-1929).
Quirino da Fonseca — **Os Portugueses no Mar,** (Ementa histórica das Naus Portuguesas).
Raposo (Hipólito) — **Fôrça e Beleza,** (Conferência).
Raposo (Hipólito) — **Dois Nacionalismos.**
Raposo (Hipólito) — **Ana a Kalunga,** (Os filhos do Mar).
Raposo (Hipólito) — **Pedras para o Templo.**
Raposo (Hipólito) — **A Reconquista das Liberdades,** (Conferência).
Raposo (Hipólito) — **Santo António,** (no Teatro Português).
Raposo (Hipólito) — **O Berço,** (Drama da Serra em 3 actos).
Raposo (Hipólito) — **Seara Nova,** (Romance).
Raposo (Hipólito) — **Areias de Portugal.**
Reis (Câmara) — **Cidades Antigas, Terras Mortas.**
Reis (Câmara) — **Aspectos da Literatura Portuguesa.**

Rita Martins (A.) — **Elementos de Higiene Tropical.**
Rocha Martins — **História das Colónias Portuguesas.**
Salgado (F. Ribeiro) — **Le Brésil en face des Colonies Portugaises.**
Sena Barcelos (Cristiano José de) — **Subsídios para a História de Cabo Verde,** Memória apresentada à Academia Real das Ciências.
Simões (Landerset) — **Babel Negra,** (Etnografia, arte, e culturas dos indígenas da Guiné).
Simões (Landerset) — **Velas Gloriosas,** (Versos).
Sousa Dias (Gastão) — **Cartas de Angola.**
Sousa Dias (Gastão) — **África Portentosa.**
Tavares (Eugénio) — **Mornas,** (Cantigas crioulas).
Vasconcelos (Faria de) — **Por Terras d'Além-Mar,** (Viagens na América).
* * * — **Agenda Missionária.**
* * * — **Anuário Comercial das Colónias,** (1934).
* * * — **Congresso Colonial Nacional,** (I e II Congressos). (2 Volumes).
* * * — **Portugal, Madère, Açores,** (Les guides Bleus).
* * * — **Teófano Vénard,** (Mártir no Tonquim — 1829-1861).

CRUZEIRO

LISTA DOS EXPOSITORES

ENTIDADES OFICIAIS

Administração do Pôrto de Lisboa — Fotografias.

Admnistração Geral dos Correios e Telégrafos — Maquetes, gráficos e fotografias.

Administração Geral dos Serviços Hidráulicos e Eléctricos — Grâficos.

Comissão de Fiscalização das Obras de Abastecimentos de Águas à Cidade de Lisboa — Gráficos e fotografias.

Direcção Geral dos Caminhos de Ferro — Gráficos e fotografias.

Direcção Geral dos Serviços de Viação — Fotografias.

Junta Autónoma das Estradas — Gráficos.

Junta Autónoma de Construções para o Ensino Técnico e Secundário — Gráficos.

INDUSTRIAIS E COMERCIANTES

A Furbana, L.da, Pôrto. Rua Chaves d'Oliveira, 122 — Tecidos de seda.

Adega Regional de Colares, Colares-Banzão — Vinho de Colares.

Aurélio António Domingos & C.a L.da, Pôrto. Rua de Mira Flor, 44 — Louça de alumínio, latão e alpaca.

C. R. Miranda, Póvoa do Varzim — Beiris — Tapetes, passadeiras, carpetes, etc.

Companhia Agrícola e Comercial dos Vinhos do Pôrto, Antiga Casa Ferreirinha, Pôrto. Rua Infante D. Henrique, 85 — Vinhos do Pôrto e de consumo.

Companhia Nacional Mercantil, Pôrto. Rua de Santo Ildefonso, 35 — Calçado e corrreias.

Companhia Portuguesa de Higiene, L.da, Lisboa. Rua Viriato, 13 a 17 — Produtos químicos e farmacêuticos.

Consórcio Português de Conservas de Peixe, Lisboa. Rua do Comércio, 8, 2.° — Conservas de peixe.

Grémio do Comércio de Exportação de Frutas, Lisboa. Rua Eugénio dos Santos, 89.

Corporação Mercantil Portuguesa, Lisboa. Rua do Alecrim, 10, 2.° — Fibro-Cimento.

Fábrica de Bolachas, Biscoitos e Chocolates «Favorita», Limitada, Lisboa. Rua António Maria Baptista, 7-11 — Bolachas, biscoitos, chocolates, rebuçados e caramelos.

Fábrica de Porcelana da Vista Alegre, L.da, Lisboa. Largo da Biblioteca, 17 rez-do-chão — Porcelanas domésticas, decorativas, industriais e eléctricas.

Fosforeira Portuguesa, Lisboa. Rua Garrett, 62 — Fósforos.

Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos, Lisboa. Largo do Carmo, 15, 1.° — Vinhos e frutas.

Grémio do Milho Colonial Português, Lisboa. Rua de S. Nicolau, 71, 2.° esq. — Milho.

Guilherme Graham Júnior & C.ª, Lisboa. Rua dos Fanqueiros, 7 — Tecidos de algodão, papel, cartão, etc.

Guimaraens & C.ª, Vila Nova de Gaia. Rua Viterbo de Campos — Vinhos do Pôrto.

Indústrias Portuguesas de Munições, L.da, Lisboa. Rua do Comércio, 24 — Artigos de caça.

Kodak, Lisboa. Rua Garrett, 33 — Máquinas fotográficas.

Mário Navega, Pôrto. Rua do Freixo, 1448 — Louças e outros artigos de ferro esmaltado.

Ourivesaria Aliança (Celestino da Mota Mesquita), Pôrto. Rua das Flores, 191 a 211 — Ouro, pratas e baixelas.

Sociedade Comercial e Industrial de Produtos Alimentares Tropicais, Amadora. Alto da Boa Vista — Farinhas de bananina, banacao.

Sociedade Nacional de Fósforos, Lisboa. Rua de S. Julião, 139 — Fósforos.

Sociedade de Perfumarias Nally, L.da, Lisboa. Campo Grande — Perfumes.

Simões & C.ª, L.da, Lisboa. Avenida Gomes Pereira, 11 — Artefactos de malha.

Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas, Pôrto. Cancela Velha, 29 — Águas Minerais.

Viuva de J. J. Nunes & C.ª, L.da, Lisboa. Rua Cascais, 53 — Cartas de jogar.

CRUZEIRO

LISTA DOS ANUNCIANTES

A. A. Calem, Filho, Limitada — Vinhos do Pôrto.

A. Ferreira Limitada — Tintas para escrever e outras, Colas, Lacres, Objectos para escritório.

A. Furlana, L.da — Fábrica de tecidos de seda.

A. Henriques & C.a, L.da — Chapéus de feltro e boinas.

A. J. Oliveira, Filhos & C.a, L.da — Fogões de cosinha, estufas de combustão, ferros de engomar, autoclismos, bombas para água, etc.

«A Portugal» — Fábrica de calçado.

Ach. Brito — Sabonetes e perfumarias.

Alfredo Moreira da Silva & Filhos — Roseiras, árvores de fruto e florestais.

Amândio da Silva & F.os, L.da — Vinho do Pôrto.

António Félix & C.a — Fiação de Algodão.

Aurélio António Domingos & C.a, L.da — Louça de alumínio, latão e alpaca.

Azevedo, Soares & C.a L.da — Tecidos de algodão, mixtos e de seda.

C. R. Miranda — Tapetes, passadeiras, carpetes, etc.

Camisaria Confiança — Roupas brancas para homem, senhora e criança, roupas de cama e mesa.

Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro — (Real Companhia dos Vinhos do Pôrto — Companhia Velha) Vinhos.

Companhia Industrial de Portugal e Colónias — Massas alimentícias, bolachas e biscoitos, malte, extracto de malte, extracto de carne, farinhas, etc.

Companhia Lusitana de Fósforos — Fósforos.

Companhia Nacional Mercantil — Cortumes e correias.

Corporação Mercantil Portuguesa — Fibro-cimento, chapas e tubos.

Diogo & C.ª, L.da — Importação e Exportação para as Colónias.

Emprêsa do Calçado Atlas, L.da — Calçado para homem, senhora e criança, fôrmas e saltos de pau.

Emprêsa de Cimentos de Leiria — Cimento em sacos e barricas.

Eugénio Gonzalez & C.ª, F.º — Azeites, conservas e frutas.

Fábrica das Antas — Redes de Arame.

Fábrica de Louça de Sacavém, L.da — Louças e materiais de construção.

Fábrica Portugal — Mobiliário em ferro e em metal, cofres, fogões, e mais artigos da sua fabricação.

Farmácia Franco — Medicamentos.

Fernandes & C.ª, L.da — Papelaria.

Ferreira & Irmão, Sucessores — Lixas de tôdas as qualidades em pano, papel com esmeril, vidro, etc.

Gomes Fernandes, L.da, Sucessor — Licores e vinhos.

Guimaraens & C.º — Vinhos do Pôrto.

Grandela, L.da — Fazendas.

H. Linker, L.da — Produtos químicos.

Instituto dos Vinhos do Pôrto — Vinhos do Pôrto.

M. Saldanha & C.a, L.da — Comissões.

M.me Muginstein Azancot — Pensionato de meninas.

Mântua, L.da — Representantes da reconstituinte «Toddy» e do aparelho de T. S. F. «Fada Rádio», etc.

Mário Navega — Louças e outros artigos de ferro esmaltados.

Ourivesaria Aliança (Celestino da Mota Soares) — Ouro, pratas e baixelas.

Pimentel & Casquilho, L.da — Instrumentos náuticos e militares, material para cartografia, etc.

Perez, L.da — Licores e xaropes.

Rafael Baptista Rodrigues (Fábrica de cortumes Rio Leça) — Couros.

Ramos Pinto — Vinhos do Pôrto.

Reynaud, Lemos & C.a, L.da — Louça de esmalte e de alumínio.

Sandeman — Vinhos do Pôrto.

Sebastião Martins Moutinho & C.a — Tecelagem mecânica.

Sociedade Lusitana de Destilação — Alcoóis.

Sociedade Nacional de Fósforos — Fósforos.

Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão, L.da — Vinhos do Pôrto e de consumo.

União dos Botoeiros, L.da — Botões.

Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas — Águas minerais.

Walther, Karl, L.da — Representações.

Êste
Roteiro
acabou de ser
impresso aos sete
dias do mês de Agosto
de mil novecentos e trinta
e cinco, nas oficinas da Socie-
dade Industrial de Tipogra-
fia, Limitada / R. Almi-
rante Pessanha, 3
e 5 (ao Car-
mo) / Lis-
boa

OS VINHOS

BORGES

SÃO VINHOS...

recomendados para os climas tropicais

Fábrica da Areosa

Fiação, tecelagem e acabamento de tecidos de algodão e mistos com sêda

FABRICO ESPECIALIZADO NOS SEGUINTES ARTIGOS:

MERINOS / GABARDINES / KAKIS / ZANELAS
TAFETÁS / SARJAS / SETINS DE FORROS
FLANELAS / TECIDOS COLONIAIS

CORES ABSOLUTAMENTE GARANTIDAS

Os tecidos da Fábrica da Areosa, cuidadosamente fabricados com matérias primas de primeira qualidade dão aos seus consumidores a garantia de uma longa duração

PREFERINDO NAS VOSSAS COMPRAS ESTES TECIDOS, ECONOMIZAREIS LARGAMENTE O

VOSSO DINHEIRO!

EMPRESA FABRIL DO NORTE, LDA.

SEDE: SENHORA DA HORA
TELEFONE 12-S. H. / TELEGRS. «NORTE»

Fábrica de fiação fina / Tecelagem de artigos finos / Mercerização / Acabamentos
Linhas para costura

Unica fábrica de carrinhos de linha de algodão com as seguintes marcas: **RELÓGIO, PORTO, AFONSO HENRIQUES, ALFAIATE,** de linha de algodão em tubos, marcas: Bouquet, Sedalina, Alinhavar; de linha de algodão em novelos, marcas: Perlé, Passajar; de carreteis de linha de algodão, marcas: Vieneza e do popular marca Costureira

FABRICO ESPECIALIZADO DOS SEGUINTES ARTIGOS:
POPELINAS / OPALINAS / ZEFIRES / BRETANHAS FINAS

As afamadas bretanhas marca «Angola» são fabricadas com algodão das nossas colónias de África

ALGODÃO PARA BORDAR

Os nossos artigos competem com vantagem com as melhores marcas estrangeiras!

FÁBRICA DE ALUMÍNIO DE

RUA JUSTINO TEIXEIRA / PÔRTO

Fábrica especializada em utensílios de cosinha e mêsa em alumínio, alpaca e latão

AGENTES GERAIS PARA A ÁFRICA:

A Exportadora de Louça Esmaltada,
Limitada

SUCESSORA DE

REYNAUD, LEMOS & C.ª LDA.

RUA FORMOSA, 290-A / PÔRTO

AURÉLIO ANTÓNIO DOMINGOS & C.ª L.DA

FÁBRICA DE CORTUMES RIO LEÇA

RAFAEL
BAPTISTA
RODRIGUES

PELES PARA CALÇADO

Zébu-Javali-Camurças

Aos Srs. Fabricantes de Calçado chamamos a sua atenção para os artigos acima que acabamos de lançar nos mercados do Pôrto e Lisboa

VACA VERNIZ (NOVO FABRICO)

Escritório no Pôrto: PRAÇA DO MUNICÍPIO, 329

PEÇAM OS NOSSOS PRODUTOS

AGÊNCIA EM LISBOA:
RUA DO AMPARO, 14

LUZOSTELA

FÁBRICA DE LIXAS
E OUTROS PRODUTOS

■

Ferreira & Irmão, Sucessores

AVEIRO (Portugal)

LIXAS:
Em pano e papel de tôdas as qualidades e para todos os fins industriais.
Em papel impermeável HERMES para trabalhar a água na indústria de polissagem de carrosserias e pintura à pistola.

PÓ LUZOSTELA:
Produto de 1.ª qualidade em latas de 500 e 250 gramas para limpeza de talheres.

COLAS:
De alta resistência para as indústrias de carpintaria e marcenaria. Especial TRANSPARENTE para diversos fins.

ESMERIL:
Em todos os grãos. Fornecemos o verdadeiro e puro de NAXOS.

LIMAS PARA MANICURE:
Prefiram a nossa excelente qualidade LUZOSTELA.

PREMIADOS com a medalha de Ouro na Exposição Internacional do RIO DE JANEIRO e Grande Prémio de Honra e Medalha de Ouro na EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA

Os Fósforos Nacionais

para o Império Colonial Português

fabricados pela

SOCIEDADE NACIONAL DE FÓSFOROS

REPRESENTANTE EM ANGOLA
SOCIEDADE COLONIAL DE FÓSFOROS
AVENIDA DA BOA-VISTA / LUANDA

M. SALDANHA & C.ª, L.da

(CASA FUNDADA EM 1893)
RUA AUGUSTA, 177 1.º / LISBOA

END. TEL. «EIXO»
IMPORTADORES E EXPORTADORES

CAIXA POSTAL 173
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Exijam sempre os artigos das nossas marcas:

AZEITES
FINÍSSIMO «EIXO»
«CASTELO DO DOURO»
SARDINHAS
«FAROL D'AVEIRO»
«SALDANHA»

Vinhos / Azeitonas / Massa de Tomate

Atum / Figos
Amêndoas
Castanhas, etc.

e todos os demais artigos da nossa marca registada, que é uma garantia DE SUPERIOR QUALIDADE

M Eixo S MARCA REGISTADA

PORTO RAMOS PINTO

PORTO SANDEMAN

ENDER. TELEGRÁFICO: SANTALINE-LISBOA // TELEFONE 2 6086

Representante para as Colónias **Alvaro de Lacerda** Rua do Alecrim, 21 // Lisboa

SEBASTIÃO MARTINS MOUTINHO & C.ª

FÁBRICA DE TECIDOS

DE ALGODÃO

ZEFFIRS COM SEDA E ALGODÃO
COTINS DIVERSOS
FANTASIAS DIVERSAS

TELEF. 829 PÔRTO
RUA DE S. ROQUE DA LAMEIRA / 808

A PORTUGAL

A FÁBRICA DE CALÇADO MAIS ANTIGA
FUNDADA E IMPORTANTE DO PAÍS EM 1897

DEPÓSITO DE VENDAS DIRECTAS
AO PUBLICO NO PORTO, LISBOA,
COIMBRA, BRAGA, FIGUEIRA DA
FOZ E OUTRAS TERRAS DO PAÍS

MANOEL NARCISO DA SILVA
RUA DA VIGOROSA, 704 / PORTO / PORTUGAL
TELEFONE: 298 / TELFGRAMAS: BOTAS—PORTO
CÓDIGOS: A. B. C. 5.ª EDIÇÃO E RIBEIRO

COLAS
TINTAS / LACRES

FÁBRICA DE CORTUMES E CORREIAS DE TRANSMISSÃO

companhia nacional mercantil

S. A. R. L. / SUCESSORA DE GASPAR R. CARDOSO & CIA., SUC.

CORREIAS DE TRANSMISSÃO INEXTENSÍVEIS / ATACAS / TIRA-TACOS TACOS E BLOCOS DE COURO CRU / EMPANQUES / SOLAS E CABEDAIS, ETC.

FORNECIMENTO DE TODOS OS ARTIGOS PARA SAPATEIROS, CORREEIROS, MALEIROS, ETC. REPRESENTANTES DO CALÇADO «EUROPA»

PORTO/SEDE: RUA SANTO ILDEFONSO, 41 / 45

TELEFONE: 657 / TELEGRAMAS: CABEDAL-PORTO

LISBOA / FILIAL: R. DOS FANQUEIROS, 264 A 266 / TELEF. C. 26667

FADA Radio

O mais selectivo

O mais musical

O melhor receptor para as Colónias / Excelentes audições em ondas curtas e extra-curtas

FADA / INSTALAÇÕES SONORAS / RADIO

BELA VOX

A bordo do «Moçambique» e para entretenimento do «Cruzeiro de Férias», segue um aparelho «Fada-Rádio» de concerto e uma instalação Sonora «Belavox»

Representantes e agentes exclusivos para Portugal e Colónias

MÂNTUA, LIMITADA

29, CALÇ. DE S. FRANCISCO, 37, LOJAS, 1.º E 2.º ANDARES / LISBOA / TELEF. 25033

TÓDDY

O ALIMENTO DOS FORTES

O reconstituinte do Cérebro e dos Músculos, aconselhado pelas maiores sumidades médicas

Representantes e agentes exclusivos para Portugal e Colónias:

MÂNTUA, LIMITADA

29, CALÇ. DE S. FRANCISCO, 37, LOJAS, 1.º E 2.º ANDARES LISBOA / TELEFONE 25033

VINHOS DO PORTO AMANDIO

AMANDIO SILVA & FILHOS, LDA.

PRODUTORES EXPORTADORES

VILA NOVA DE GAIA

não é necessário
comprar **sedas** estrangeiras

indústria de sedas do pôrto / exclusivo das principais casas de exportação para as colónias

ACH. BRITO

SABONETES
E PERFUMARIAS

A MAIOR FÁBRICA DO PAÍS / AS INSTALAÇÕES MAIS COMPLETAS / A TÉCNICA MAIS EXPERIMENTADA

PORTANTO:

PRODUTOS IMPECÁVEIS

APRESENTAÇÃO ORIGINAL

QUALIDADE: COMO SÓ ACH. BRITO

PORTO D'HONRA

O "AZ"
DOS VINHOS
DO PORTO

NVM

A BEBIDA CONHECIDÍSSIMA EM TODO O PAÍS
COMO A MAIS INOFENSIVA DE TÓDAS AS BEBIDAS
ESPIRITUOSAS FABRICADAS EM PORTUGAL É

A PECEGUINHA

QUE CONSTITUI UM TÓNICO E SALUTAR RECONSTITUINTE, TOMADO COMO APERITIVO, E REFRIGERANTE POR EXCELÊNCIA QUANDO TOMADO COM ÁGUA SIMPLES OU GASOFICADA / FABRICO DA CASA

GOMES FERNANDES, LDA. (SUC.)

RUA DO BARÃO, 10 / LISBOA

PREMIADA NAS EXPOSIÇÕES DO RIO DE JANEIRO E SEVILHA COM 2 DIPLOMAS DE HONRA E 3 MEDALHAS DE OURO E NA EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA COM MEDALHA DE PRATA

FÁBRICA DE LOUÇA / DE SACAVEM /

A MAIOR FÁBRICA DE CERÂMICA FINA DA PENÍNSULA

FUNDADA EM 1850

Tem os Serviços de Jantar e Serviços de Chá mais baratos para o uso diário. A loiça de faiança é a mais resistente – portanto, a mais económica – Loiça Sanitária - O fabrico e o aspecto desta loiça honram a indústria nacional

Mosaicos Cerâmicos – Nenhum outro pavimento tão próprio e conveniente para as casas de banho, cosinhas, retretes, «halls», terraços, edifícios públicos, hospitais, etc., etc.

AZULEJOS BRANCOS E DE COR

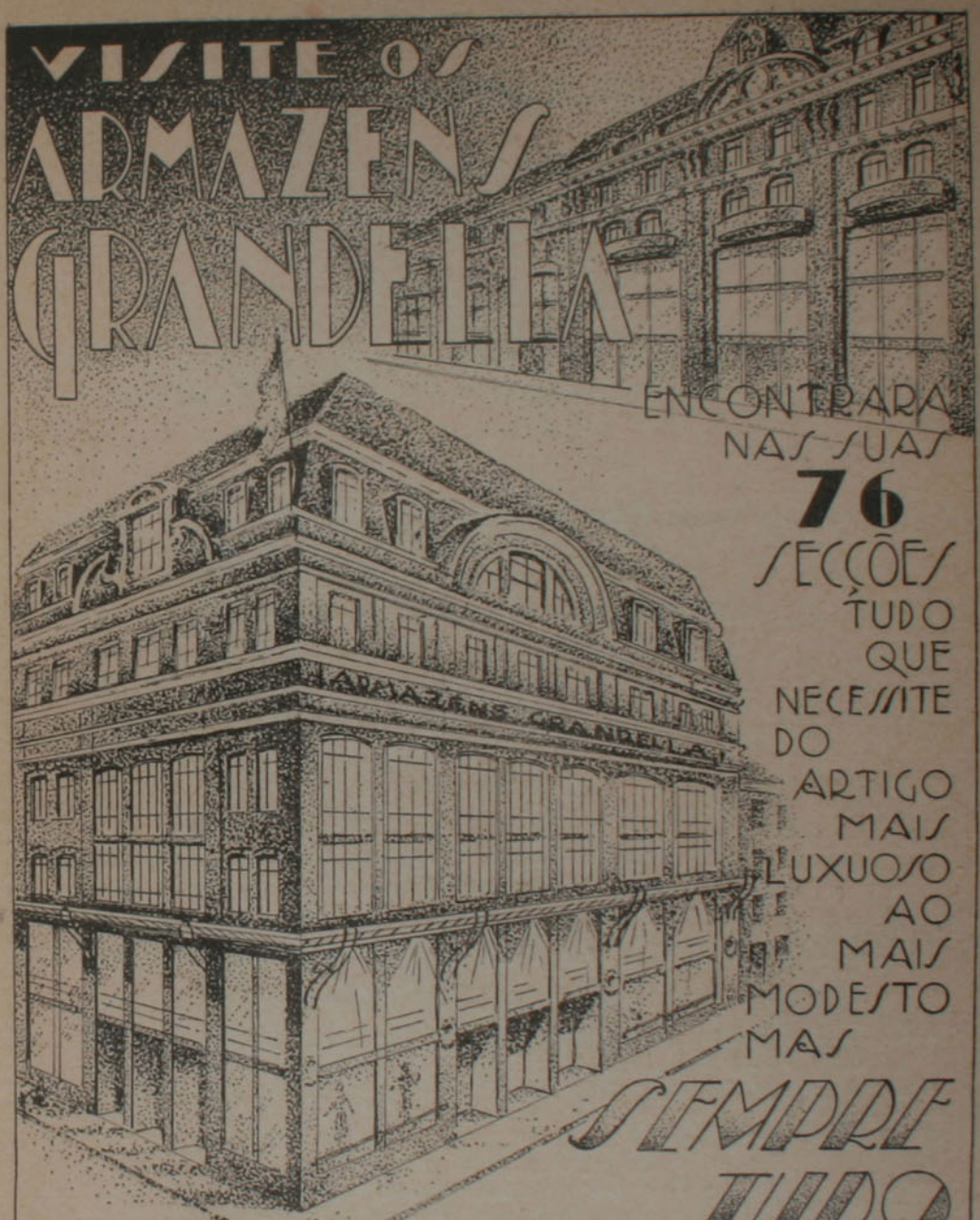
INEXCEDÍVEIS EM BELEZA, RESISTÊNCIA E HIGIÉNE

LISBOA — *RUA DA PRATA, 126 A 132*

PORTO — *RUA DAS CARMELITAS, 40*

VISITE OS

ARMAZENS GRANDELLA



ENCONTRARÁ NAS SUAS

76

SECÇÕES

TUDO QUE NECESSITE DO ARTIGO MAIS LUXUOSO AO MAIS MODESTO MAS

SEMPRE TUDO

MAIS BARATO

OS MAIS VASTOS ARMAZENS DO PAIZ

Fábrica das Antas

S. A. R. L.
FUNDADA EM 1895

R. DA VIGOROSA, 654 / TELEFONE 972
PORTO / PORTUGAL

AS MAIORES INSTALAÇÕES DO PAÍS PARA O FABRICO DE ARAME FARPADO E REDE DE ARAME PARA VEDAÇÕES

Malhas de ferro para cimento armado e estuques / Pregaria de arame, pulida ou zincada para construções. Pregaria, cravinhos e cardas para calçado e outros usos. Parafusos com rosca para madeira, em ferro e latão.

OS SEUS PRODUTOS IMPÕEM-SE PELO SEU ESMERADO FABRICO E EMBALAGEM

DEPÓSITOS NO NORTE DO PAÍS:

Aveiro, Braga, Bragança, Chaves, Coimbra, Figueira da Foz, Guimarães, Oliveira de Azemeis, Ovar e Viseu.

AGÊNCIAS NAS ILHAS ADJACENTES E COLÓNIAS PORTUGUESAS:

BEIRA

AFONSO H. DE ALMEIDA
Caixa Postal 244
C. MOÇAMBIQUE

CABO VERDE

ABÍLIO A. MARTINS
Caixa Postal 35
S. VICENTE - CABO VERDE

ANGOLA

RAÚL LELO
CAIXA POSTAL 147
TELEFONE 157
LUANDA

MADEIRA

LEONEL G. LUIZ, LDA.
R. Queimada de Baixo, 24
Caixa Postal 79
FUNCHAL - MADEIRA

AÇÔRES

VIRIATO M. PEREIRA
R. Marquês da Praia, 12
Ponta Delgada
S. MIGUEL - AÇÔRES

CIMENTO "LIZ"

EM BARRICAS DE 180 KGS. E SACAS DE 50 KGS.

FISCALIZAÇÃO PERMANENTE DE TODAS AS FASES DO FABRICO

120.000

TONELADAS

DE PRODUÇÃO ANUAL

O cimento "LIZ" obteve a mais alta classificação nas seguintes exposições:

Ibero-Americana de Sevilha, 1929-1930 -- Gran Prémio Industrial Portuguesa, 1932 -- Grande Prémio de Honra Colonial Portuguesa, 1934 -- Grande Prémio

Empreza de Cimentos de Leiria

SEDE: Rua do Cais de Santarém, 64-1.º -- LISBOA -- Telefone P. B. X. 2 1331

FILIAL DO NORTE: Rua Formosa, 297 -- PÔRTO -- Telefone P. B. X. 4193

Agências em todo o País

REYNAUD, LEMOS & C.ª, L.da

AGENTES EXCLUSIVOS:

● FÁBRICA DE ESMALTAGEM MÁRIO NAVEGA ●
« MINCHIN »

● AURÉLIO ANTÓNIO DOMINGOS & C.ª L.da ●
ALUMÍNIO MARCA «COROA»

R. FORMOSA, 290-A / PÔRTO / TEL. 5470 / TELEG. **NAVEGAS**

A MELHOR LOUÇA ESMALTADA TEM ESTA MARCA:

MINCHIN

QUE FOI O INTRODUTOR EM PORTUGAL DA INDÚSTRIA DE ESMALTAGEM E É HOJE O MAIOR FABRICANTE DO ARTIGO

A ÚNICA FÁBRICA QUE CONCORREU ÀS FEIRAS DE LUANDA E LOURENÇO MARQUES

Fábrica de Esmaltagem MÁRIO NAVEGA
RUA DO FREIXO, 1448 / PÔRTO
TELEGRAMAS: **MINCHIN** / TELEFONE: **4930**

AGENTES GERAIS E EXPORTADORES EXCLUSIVOS PARA AS COLÓNIAS: REYNAUD, LEMOS & C.ª, L.da
RUA FORMOSA, 290-A / PÔRTO

VIDAGO / MELGAÇO
& PEDRAS SALGADAS

S. A. R. L.
FUNDAÇÃO
VIDAGO / 1873
PEDRAS SALGADAS / 1876
MELGAÇO / 1893

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO EM TODAS AS EXPOSIÇÕES A QUE CONCORREU 7 «GRAND PRIX» ENTRE OS QUAIS OS DA

EXPOSIÇÃO COLONIAL DO PÔRTO / 1934

ÁGUAS MINERO GAZOSAS NATURAIS

DAS AFAMADAS NASCENTES:
VIDAGO, MELGAÇO
PEDRAS SALGADAS
E SABROSO

RICA E EQUILIBRADA COMPOSIÇÃO MINERAL / MUITO RÁDIOACTIVAS / ÁGUAS BACTERIOLÓGICAMENTE PURÍSSIMAS

A BEBIDA IDEAL

PARA CLIMAS TROPICAIS

EXCELENTE PARA TRATAMENTO DE DOENÇAS DE NUTRIÇÃO E APARELHO DIGESTIVO

À VENDA EM TODAS
AS BOAS CASAS / E ESCRITÓRIOS

ESCRITÓRIOS:

PÔRTO / RUA DA CANCELA VELHA, 29 / TELEF. 319
LISBOA / AVENIDA DA LIBERDADE, 132 / TELEF. 25030

ENDERÊÇO TELEGRÁFICO: «VIPEDRAS»

A. HENRIQUES DA

CHAPEUS & C.ª L.ª

FELTROS

BOINAS

COMÉRCIO GERAL COM A ÁFRICA PORTUGUESA / AGENTES BANCÁRIOS

FÁBRICA TRIUNFO

TELEFONE: 25 / ENDEREÇO TELEG.: FABTRIUNFO

S. JOÃO DA MADEIRA / PORTUGAL

LEVEDURAS SELECCIONADAS

PARA O FABRICO DE PÃO E PASTELARIA

A GRANDE MARCA PORTUGUESA

LEVEDURA NACIONAL PRENSADA EM PACOTES DE 500 E 1000 GRAMAS

LEVEDURA SÊCA LEVERINA EM LATAS DE 250 E 500 GRAMAS ESPECIALMENTE FABRICADA PARA OS CLIMAS TROPICAIS

COM ESTAS LEVEDURAS OBTEM-SE UMA IMPORTANTE ECONOMIA DE TEMPO DE FABRICO, DE MÃO DE OBRA, MELHOR PÃO E MAIOR RENDIMENTO / PEDIDOS Á:

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLÓNIAS

RUA DO JARDIM DO TABACO, 74 / LISBOA

COMPANHIA VELHA

FUNDADA EM 1756

AS MELHORES MARCAS DE

VINHOS

DO PÔRTO
VINHOS DE MESA

●

PÔRTO / RUA DAS FLORES
LISBOA / PRAÇA DOS RESTAURADORES

AGENTES PARA A ÁFRICA:

GOMES & IRMÃO, LDA.

A. HENRIQUES

CHAPEUS & C.ª L.DA

FELTROS

BOINAS

COMÉRCIO GERAL COM A ÁFRICA PORTUGUESA / AGENTES BANCÁRIOS

FÁBRICA TRIUNFO

TELEFONE: 25 / ENDEREÇO TELEG.: **FABTRIUNFO**

S. JOÃO DA MADEIRA / PORTUGAL

LEVEDURAS SELECCIONADAS

PARA O FABRICO DE PÃO E PASTELARIA

A GRANDE MARCA PORTUGUESA

LEVEDURA **NACIONAL** PRENSADA EM PACOTES DE 500 E 1000 GRAMAS

LEVEDURA SÊCA **LEVERINA** EM LATAS DE 250 E 500 GRAMAS ESPECIALMENTE

FABRICADA PARA OS CLIMAS TROPICAIS

COM ESTAS LEVEDURAS OBTEM-SE UMA IMPORTANTE ECONOMIA DE TEMPO DE FABRICO, DE MÃO DE OBRA, MELHOR PÃO E MAIOR RENDIMENTO / PEDIDOS Á:

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLÓNIAS

RUA DO JARDIM DO TABACO, 74 / LISBOA

Companhias Indústrias Reün

FÁBRICAS ASSOCIADAS

A maior Organização Botoeira

Manufactora de Botões, Lda.

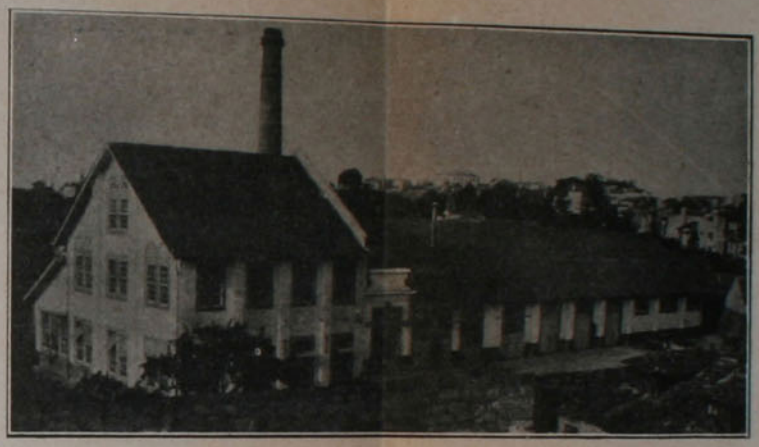
idas

do País

UNIÃO

DOS BO TOEIROS LIMITADA

Fábrica Portuguesa de Botões, Lda.



Cassagne & Cia., Lda.

BOTÕES DE COROZO

Exportação para as Colónias

10/R. CORONEL PACHECO, 1.°

TELEFONE

302

PÔRTO

Reis & Cia., Lda.

GINGINHA

CEGONHA

PREPARADA COM O PRÓPRIO FRUTO
Livre de essências artificiais

Aquela que os apreciadores conhecem
HÁ MUITOS ANOS COMO A MELHOR

PREPARADO POR
PÉREZ, LDA.
FABRICANTES DE LICORES E XAROPES
RUA DO SÉCULO, 9 / LISBOA

Premiados na Exposição Internacional de Barcelona, 1929
Ibero-Americana de Sevilha, 1929 e Grande Exposição
Industrial Portuguesa, 1932 (2 medalhas de ouro)

A. J. OLIVEIRA FILHOS & C.ª, L.DA

OFICINAS METALÚRGICAS

S. JOÃO DA MADEIRA

De entre o bom, escolha o melhor...

«**Oliveira**», «**Mocidade**» e «**Fado**», marcas que são por si só uma razão de preferência, garantia de autenticidade e pureza, e uma grata recordação da Pátria longínqua, indispensável no vosso lar e que o «**Timoneiro**» se encarrega de vos :: :: :: :: :: levar... :: :: :: :: :: AZEITE, AZEITONAS, POLVO E OUTRO PEIXE FRESCO, etc., sem esquecer as saborosas SARDINHAS, tudo quanto há de mais português e de melhor!...

A MARCA «**DELÍCIA**» PROPORCIONA-VOS:

MAGNÍFICAS
Frutas Verdes
Frutas Secas e ainda:
Bacalhau Batatas

OS SABOROSOS
Queijos da Serra
Queijos do
Alentejo

Os produtos que constituem a
rados, enlatados e acondicio
dotadas com os mais moder
soal técnico da mais absoluta
nossa exportação são prepa-
nados nas nossas fábricas —
nos maquinismos — por pes-
confiança, o que nos permite
GARANTIR-LHES CONSCIENCIOSAMENTE A PUREZA E SUPERIOR QUALIDADE

Se na sua localidade não encontrar à venda os nossos produtos, escreva-nos, que lhe indicaremos a maneira de os obter.

EUGENIO GONZALEZ & C.ª (FILHO)
Escritórios e Armazens:
8 / RUA DOS BACALHOEIROS / 20
LISBOA

TELEGRAMAS «FRAGONHER» **TELEFONE 22244**

FÁBRICAS EM XABREGAS

WALTHER KARL LIMITADA

REPRESENTAÇÕES

LISBOA

Rua do Comércio, 42-1.º — Telegrama: MONTEBEL

Representantes para as Colónias das seguintes firmas:

Companhia Exportadora «A ÁGUIA»
O melhor bacalhau noroeguês.

Trummer & C.º, Suc., L.da
Os afamados fósforos suecos «TRÊS ESTRÊLAS», «ÁGUIA», «LEÃO», etc.

«VICRIS» Sociedade Portuguesa de Vidros e Cristais
Tôda a espécie de artigos de vidro comum, meio cristal e cristal, como copos, serviços, etc.

Fernando Esser & C.º
Machetes, pás, enchadas, picaretas, machados, etc., da reputada marca «CAVALO».

Harms & Marcus
Casa especializada em tôda a espécie de louças de aluminio, barro, ferro esmaltado, porcelana, vidros, etc.

Pelz & Paul
Cobertores alemães de tôdas as qualidades, marca «ÁGUIA».

Soc. Águas Radium
A finíssima água de mêsa e medicinal de Caria (Beira Baixa).

CHAPAS ONDULADAS PARA TELHADOS

CHAPAS LISAS PARA TABIQUES E TETOS

CORPORAÇÃO MERCANTIL PORTUGUESA

RUA DO ALECRIM, 10 — LISBOA

TELEFONES 23948 - 28941

TUBOS PARA CANALIZAÇÕES DE ÁGUA, GÁS E VÁRIOS PRODUTOS QUÍMICOS, INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS

TUBOS PARA PROTECÇÃO DE REDES SUBTERRÂNEAS ELÉCTRICAS E TELEFÓNICAS

Antigamente só os creados recebiam visitas na cosinha

FEIA
MAL CHEIROSA
E DESELEGANTE

Hoje são as donas de casa que recebem as amigas na cosinha

MODERNA
HIGIÉNICA
E CONFORTAVEL

GRAÇAS À

FÁBRICA PORTUGAL

PELADAS

curam-se com o único
medicamento especializado

«ALPECIN»

EIS UM TESTEMUNHO INSUSPEITO

«Devo dizer-lhes sem favor, que empreguei o «ALPECIN» contra umas mélas (peladas) que me apareceram na cabeça.

Estas mélas alastraram de tal forma e em tão pouco tempo que cheguei mesmo a convencer-me que ficava calvo.

Pois não sucedeu assim: E sabeis porquê? Porque tive a felicidade de experimentar o vosso produto.

Da simples experiência resultou depois o uso diário e hoje, felizmente, estou completamente curado.

Chego até a presumir que tenho, agora, um cabelo mais viçoso e mais abundante»

Beja, 18/6/1935

a) Abílio José Eugénio.

Só o «ALPECIN»

é o remédio eficaz para o tratamento da caspa e queda do cabelo

Atenção: O Depósito Geral: **H. LINKER, LDA.**
R. D. Pedro V, 34, Lisboa, deseja agentes exclusivos nas Colónias da Costa Ocidental

CAMISARIA CONFIANÇA

A MAIOR FÁBRICA DE
ROUPA BRANCA DO PAIZ

SÉDE / PÔRTO / RUA SANTA CATARINA, 181
SUCURSAL / LISBOA / RUA AUGUSTA, 284

GRANDE EXPORTAÇÃO
PARA AS COLÓNIAS

UM NOME QUE TODOS CONHECEM — A PREFERIDA PELA GENTE CHIC

RUA DO OURO
145
TELEFONE: 2 8361

PAPELARIA FERNANDES
FERNANDES & C.ª LIMITADA
L I S B O A

RUA DO RATO
33-35
TELEFONE: 4 6181

UMA CASA QUE SE IMPÕE — A MAIS COMPLETA VARIEDADE

CALÇADO

REGISTADA **ATLAS** REGISTADA

A marca de maior renome em todo o mundo português!

PROPRIEDADE DA

Empreza do Calçado Atlas, Lda.

FÁBRICA E ESCRITÓRIOS

No Pôrto, à Rua Heróis de Chaves, n.os 624 a 640

TELEGRAMAS: A T L A S **TELEF. 2768 E 2769 (PBX)**

Depósitos de vendas ao público em Lisboa, Pôrto, Coimbra, Braga, Viseu, Áveiro, Santarém, Leiria, Covilhã, Vila Real, Viana do Castelo, Matozinhos, Espinho, Madeira e Açôres

AGÊNCIAS EM LUANDA E LOURENÇO MARQUES

FÁBRICA DE ALCOOL RECTIFICADO

"EXTRA NEUTRO 96"

ALCOOL DESNATURADO

SOCIEDADE LUZITANA DE DESTILAÇÃO / E. FONSECA & C.ª

ESCRITÓRIOS:

LISBOA
R. VITORINO DAMÁSIO, 26-1.º
TELEFONES: 2 8413 - 2 7348

PÔRTO
RUA DAS CARMELITAS, 100-2.º
TELEFONE: 1913

TELEGRAMAS: DESNATURADO

XAROPE PEITORAL JAMES

CONTRA AS TOSSES MAIS REBELDES / RESULTADOS SEGUROS

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

ÓTIMO ALIMENTO REPARADOR DA FRAQUEZA GERAL E NA CONVALESCENÇA DE DOENÇAS GRAVES, SENDO TAMBÉM UM BOM ALIMENTO PARA CRIANÇAS / OS ATESTADOS QUE POSSUO DOS MAIS ABALIZADOS CLÍNICOS PROVAM ESTAS MINHAS ASSERÇÕES

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

RECONHECIDO PELOS SEUS MAGNÍFICOS EFEITOS E FÁCIL ASSIMILAÇÃO COMO O MAIS PODEROSO RESTAURADOR DAS FÔRÇAS PERDIDAS, QUER POR DOENÇA OU EXCESSO DE TRABALHO / PALADAR MUITO AGRADÁVEL

FARMÁCIA FRANCO

MEDALHAS DE OURO EM TODAS AS EXPOSIÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS A QUE TEM CONCORRIDO

BELÉM 18/20
LISBOA

PIMENTEL & CASQUILHO LIMITADA

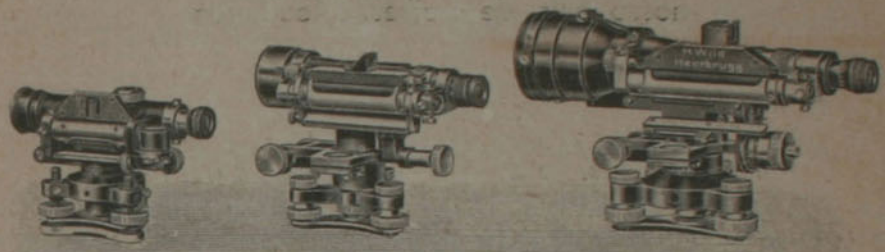
R. EUGÉNIO DOS SANTOS, 75 / LISBOA

ENGENHEIROS

TELEFONE 20777
TELEG. RADIOFONIA

●

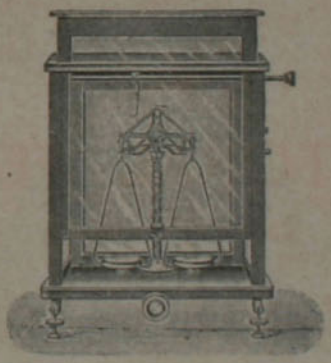
Material para Cartografia, Geodesia, Topografia, Agrimensura e Hidrografia



Material para astronomia, Meteorologia, Aerologia, Hidrometria e Geofísica

INSTRUMENTOS
NÁUTICOS E MILITARES

Fornecimentos para Laboratórios, Observatórios, Escolas e Hospitais



Material de Acampamento próprio para as Colónias
Material para Desenho
Reparações / Livros Técnicos e Científicos

A CASA DA ESPECIALIDADE QUE SE IMPÔS

PELA SUA COMPETÊNCIA TÉCNICA
PELA SUA CORRECÇÃO COMERCIAL
ORGANIZAÇÃO E DIRECÇÃO PORTUGUESAS
PESSOAL E CAPITAIS PORTUGUESES

ANTÓNIO FELIX & CIA.

FIAÇÃO DE ALGODÃO

Especializados em fios cardados de 1.ª qualidade, fabricando desde o n.º 10 a 40, fios tramas, teias e torcidos, fornecendo as principais fábricas do nosso país, de malhas e tecelagem

FÁBRICA DE
S. BENTO DA BATALHA
TELEFONE 28
SANTO TIRSO

ESCRITÓRIO:
RUA ALEXANDRE BRAGA, 48
TELEFONE 2474
PORTO

ROSEIRAS / ÁRVORES DE FRUTO E FLORESTAIS

OS VIVEIROS MAIS IMPORTANTES DA PENÍNSULA

Cultivamos mais de 200 000 árvores de fruto. Possuímos mais árvores e roseiras para entrega imediata que tôda a concorrência reünida

CATÁLOGOS

/

PLANTAI AS NOSSAS ARVORES E COLHEREIS OS MELHORES FRUTOS
MOREIRA DA SILVA & Fº
HORTICULTORES
PÔRTO
CATALOGOS GRÁTIS

TELEFONE
N.º 957

CONSTRUÇÃO E PLANTAÇÃO DE PARQUES E JARDINS

públicos e particulares no País, Ilhas, Colónias e Espanha / 60 hectares de viveiros em Grijó (Gaia) e Campanhã (Pôrto)

GRÁTIS

/

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS
RUA DO TRIUNFO, 5 PORTO

A ourivesaria Aliança, do Pôrto (Portugal), não é só a maior ourivesaria do País e até da península; é também uma casa singular pela sua organização oficinal e artística, que lhe permite, graças às suas oficinas próprias e exclusivas, fornecer ao público todos os objectos do seu afamado fabrico a preços de origem e, pelos motivos : : : expostos, naturalmente reduzidos : : :

●

OURIVESARIA ALIANÇA DO PORTO

A MAIOR DE PORTUGAL

DE

CELESTINO DA MOTTA MESQUITA

●

RUA DAS FLORES, 191 A 211 / PORTO

TELEFONE 1541 -:- TELEGRAMAS: JÓIAS-PORTO

FONSECA'S PORT

FUNDADA HÁ MAIS DE UM SÉCULO

A MARCA QUE NÃO RECEIA CONFRONTOS

GRANDE PRÉMIO DE HONRA OBTIDO NA GRANDE EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA 1932 LISBOA

VILA NOVA DE GAIA

VISTA DE UMA DAS SUAS VASTAS INSTALAÇÕES

MARCA REGISTADA EXCLUSIVO DE

GUIMARAENS & CO.

AS MARCAS DE FÓSFOROS DE
exportação para as colónias
ALÉM-MAR E AFRICANOS

SEDE / RUA SILVA PORTO, 285 / PORTO / TELEF. 1806

INFORMAÇÕES EM LISBOA:

CASIMIRO A. TAVARES

RUA DOS FANQUEIROS, 196-2.º, ESQUERDO

TELEFONE 27331

COMPANHIA LUSITANA DE FOSFOROS

O VINHO DO PÔRTO

é, na opinião das maiores sumidades médicas, um tónico excelente. Estimula os órgãos digestivos sem que a sua acção tenha a menor conseqüência nociva. Adicionado duma determinada percentagem de quina é um delicioso aperitivo e um maravilhoso antídoto contra as febres de Africa. : · : : :

Um cálice de **Porto** depressa desanuvia os rostos sombrios...

Bebe-se uma chavena de chá por complacencia ou um licôr para ser agradavel, mas nunca se fica indiferente perante um calice de Porto.

O Vinho do Porto tem grandes virtudes... É um vinho cheio de nobreza, que nos põe o coração em festa e nos conforta com o seu calôr suave e benéfico.

Como todos os verdadeiros amadores de Porto conserve-se jovem e mantenha sempre um optimismo sorridente...

Confie a sua bôa disposição e a sua saude... ao bom Vinho Velho do Porto.

DIOGO & CIA., LDA.

CAIXA POSTAL 294
END. TELEG.: CARICOCO
LUANDA

SUCURSAIS EM:
LUCALA, MALANGE
E DONDO

SEDE EM LISBOA:
RUA AUREA, 66, 1.º
END. TEL.: OLIRMÃOS
TELEFONE 27234

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
TECIDOS E ARTIGOS VÁRIOS
PARA PERMUTA COM O INDÍGENA

Farinha / Açúcar / Fósforos / Vinhos e Azeites
Tem sempre em stock Café, Coconote, Óleo de palma das suas propriedades agrícolas e todos OS PRODUTOS COLONIAIS

Representantes para tôda a Colónia do delicioso
CHÁ CELESTE

DEPOSITÁRIOS DA
FABRICA DE TABACOS ULTRAMARINA
a mais antiga e acreditada da Colónia

pensionato de meninas

PROPRIETÁRIA E DIRECTORA: M.ME MUGINSTEIN AZANCOT
AVENIDA MIGUEL BOMBARDA, 133, 2.º LISBOA

completa educação e instrução de raparigas

Pensionato DE Meninas

ENSINO PRÁTICO E TÉCNICO DE DONAS DE CASA:
Economia doméstica, Cosinha, Alta Cosinha, Doçaria, Tratamento de roupa, Confecção e Corte de vestidos, Decoração e todos os trabalhos manuais, etc.

TEORIA E PRÁTICA DE LÍNGUAS COM PROFESSORAS ESTRANGEIRAS EM CASA:
ALEMÃO, FRANCÊS, INGLÊS

APERFEIÇOAMENTO DE CULTURA GERAL:
Português, Literatura, História de Arte e de Música, Higiene, Puericultura, Música, Pintura, Gimnástica rítmica, Dança, Curso comercial, etc.

VIDA FAMILIAR E ÓPTIMO TRATAMENTO
Preço módico / Enviam-se prospectos a pedido / Telefone 46954

LISBOA

Rua Ivens, 32 : : : :

FÁBRICA DE TAPETES DE BEIRIZ

PORTO

Grandes Armazens Nascimento

CARPETES, PASSADEIRAS, TAPETES DE CAMA, REDONDOS, OVAES, OITAVADOS, CORTINAS E LAMBRIS

PATENTE 10.874 INDÚSTRIA PRIVILEGIADA - PATENTE 91

FABRICO MANUAL

Fornecimentos para Hoteis, Clubs, etc. : : : : :

Executa-se qualquer trabalho por encomenda : : :

C. R. MIRANDA

PREMIADA COM:

Medalha de Ouro, Rio de Janeiro, 1923 : : : : : :

Medalha de Ouro, S. Paulo, 1925 : : : : : :

Medalha de Ouro, Caldas da Rainha, 1925 : :

Medalha de Ouro, Macau, 1926 :

VARIEDADE EM MODÊLOS E COLORIDOS

AGENTES:

Brazil, Argentina, América do Norte, França, Inglaterra, Hespanha, etc.

PREMIADA NAS EXPOSIÇÕES DE

Barcelona, Med. de Ouro, 1929

Sevilha e Anvers, 1931 :

Colonial do Pôrto, 1931 :

Colonial de Paris, 1931 :

Feira de Amostras Colonial, 1932: : : : :

Calves-BEIRIZ

A 3 QUILÓMETROS DA PÓVOA DE VARZIM

LEIAM A REVISTA
DE CULTURA E PROPAGANDA / DE ARTE E LITERATURA COLONIAIS

O MUNDO PORTUGUÊS

EDIÇÃO DA AGÊNCIA GERAL
DAS COLÓNIAS E DO SECRETARIADO DA PROPAGANDA
NACIONAL / R. DA PRATA, 34
LISBOA / TELEFONE 2 0651

AD GLORIAM
S.
C.